



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO BRASIL ENTRE 2013 E 2023

LOURENA FERREIRA DOS REIS CAMPOS; ODEANNY DE SOUSA BRITO; LAYLA DE
ARAÚJO PÍRES; MARIA DOS REIS CARVALHO; JARDELINY CORREA DA PENHA; JOSÉ
CLÁUDIO GARCIA LIRA NETO

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero (CCU) é a quarta neoplasia maligna mais prevalente entre as mulheres brasileiras. São fatores de risco para o CCU, coitardia precoce, múltiplos parceiros, uso contínuo de anticoncepcionais, higiene íntima inadequada, vulnerabilidade socioeconômica, sendo a causa principal a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). Para reduzir isso, as mulheres com vida sexual ativa devem realizar o exame citopatológico, seguindo a periodicidade recomendada pelo Ministério da Saúde do Brasil, pois, identificar os casos de CCU precocemente faz-se imperioso para um melhor controle e recuperação da saúde da mulher, bem como permite gerenciamento dos custos do setor saúde. **OBJETIVO:** Analisar dados epidemiológicos do CCU no Brasil, entre 2013 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, epidemiológico, transversal, de abordagem quantitativa, realizado a partir da análise do Sistema de Informação de Câncer (SISCAN) e Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de 2013 a 2023. Foram utilizadas as seguintes variáveis do SISCAN: citopatológico do colo do útero por paciente, Unidade da Federação de residência, ano de competência, raça/cor, faixa etária e laudo citopatológico. E do SIM: mortalidade geral, ano do óbito, óbitos por residência, capítulo CID-10 (neoplasias e tumores) e categoria CID-10 (neoplasia maligna do colo do útero). Os dados foram digitados e analisados no Microsoft Excel. A análise foi descritiva (frequências absolutas e relativas). Ademais, foi calculada a taxa de mortalidade por CCU. **RESULTADOS:** Entre 2013 e 2023, houve 62.175 mortes de mulheres por CCU, distribuídas, principalmente, nas regiões Sudeste (35,57%, n=20.250) e Nordeste (31,46%, n=19.564) do país. Em 2022, foi registrado o maior número de óbitos (11,08%, n=6.893) e a maior taxa de mortalidade por CCU, 6,67/100 mil mulheres. No período supracitado, 28.531.218 mulheres realizaram citologia do colo do útero, sendo Minas Gerais o estado com maior cobertura (12,98%, n=3.706.082), seguido por São Paulo (12,91%, n=3.685.469) e Paraná (9,06%, n=2.586.142), com maior realização de citopatológico em 2023 (27,46%, n=7.836.252). Esse exame foi realizado majoritariamente em mulheres brancas (41,28%, n=11.783.062) e com idade entre 35 e 39 anos (16,16%, n=4.613.138). Quanto aos resultados dos exames, 2,87% (n=819.520) constatarem a presença de células escamosas atípicas, 1,22% (n=349.632) lesão intraepitelial escamosa de baixo grau e 0,62% (n=177.374) de lesão intraepitelial de alto grau. As neoplasias somaram 10.008 casos, sendo 7.023 (70,17%) carcinomas epidermóides invasores, 2.449 (24,47%) adenocarcinomas *in situ*, 61 (0,61%) adenocarcinomas invasivos e 475 outras neoplasias. **CONCLUSÃO:** O exame citopatológico do colo do útero é essencial para o diagnóstico precoce e tratamento oportuno. O estudo revelou que as mulheres têm realizado este exame, porém, o CCU ainda causa morbimortalidade de muitas mulheres, sendo necessário fortalecer ações voltadas a realização do exame e sobre o CCU, principalmente para as regiões menos favorecidas e para mulheres pretas/pardas, pois,

nota-se que está havendo crescimento da cobertura nas regiões mais ricas. Além disso, é fundamental capacitar os profissionais de saúde quanto à coleta e transporte do material, a fim de evitar danificação das lâminas e interferência dos resultados.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; MORTALIDADE; NEOPLASIA DO COLO DO ÚTERO; PAPILOMAVÍRUS HUMANO; SAÚDE PÚBLICA**